

DIFICULDADES COM A INCLUSÃO DOS DISCENTES COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) NO CONTEXTO ESCOLAR.

DIFFICULTIES WITH THE INCLUSION OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD) IN THE SCHOOL CONTEXT.

Daniela Guimarães da Costa

Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Interdisciplinar

E-mail: danielagcosta78@gmail.com

Josy Guimarães da Costa Rodrigues

Graduada em Pedagogia, Especialista em Atendimento Educacional Especializado

(AEE)

E-mail: josy08728@gmail.com

Karla Daniela de Almeida Melo

Graduada em Pedagogia, Especialista em Atendimento Educacional Especializado

(AEE)

E-mail: almeida.k@hotmail.com

Nathania Oliveira Santos

Graduada em Pedagogia, Especialista em alfabetização e letramento

E-mail: nathaniaenzo@gmail.com

Vitória Guimarães Rodrigues

Graduada em Psicologia, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

E-mail: grodriguesvitoria@gmail.com

Recebido: 25/07/2025 – Aceito: 11/08/2025

RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pode afetar principalmente a comunicação, interação social e o comportamento das crianças ou adolescentes, sendo assim, é necessário que o âmbito escolar promova alternativas para integrar os alunos com este transtorno na escola. Tendo este cenário em vista, o artigo busca identificar as dificuldades de integrar os estudantes com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na unidade escolar. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma revisão de literatura por meio de estudos bibliográficos. Vale ressaltar, que o despreparo da maioria dos gestores e professores pode promover a evasão destes alunos da escola. Desta forma, a falta de vínculos afetivos e a dificuldade que a gestão escolar possui em solicitar o professor de apoio para os discentes com este transtorno são fatores que podem contribuir na redução da qualidade de ensino e aprendizagem destes alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Discentes. Evasão.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) can mainly affect communication, social interaction and behavior of children or adolescents, therefore, it is necessary for schools to promote alternatives to integrate students with this disorder into school. With this scenario in mind, the article seeks to identify the difficulties of integrating students with Autism Spectrum Disorder (ASD) into the school unit. To develop the research, a literature review was carried out through bibliographic studies. It is worth mentioning that the lack of preparation of most managers and teachers can promote the evasion of these students from school. Thus, the lack of emotional bonds and the difficulty that school management has in requesting a support teacher for students with this disorder are factors that can contribute to the reduction of the quality of teaching and learning of these students.

KEYWORDS: Autism. Students. Dropout.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio caracterizado por comportamentos repetitivos e estereotipados, déficits na comunicação e interação social, dentre outros sintomas. É fundamental a inserção destas crianças ou adolescentes no âmbito familiar e escolar.

A falta de inclusão destes alunos na unidade escolar é uma realidade que persiste atualmente e, para que esta situação mude é necessário utilizar estratégias que potencialize os vínculos afetivos e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que possuem o TEA.

A pesquisa visa estudar o seguinte tema: “Dificuldades com a inclusão dos discentes com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no contexto escolar”, tendo como problemática: quais são os fatores que contribuem para a ausência da inclusão dos estudantes com o TEA no âmbito escolar?

Isto posto, mediante esta indagação surge diversas hipóteses: A falta de formação para os docentes abordando a temática: “Transtorno do Espectro Autista (TEA)” em crianças e adolescentes afeta o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, comportamentos estereotipados e repetitivos, dificuldade na interação e comunicação, agressividade, que são características deste transtorno e que contribui para a evasão escolar, o isolamento, desencadeando transtornos mentais como ansiedade, depressão, como também pode ocasionar a desmotivação dos discentes com este transtorno no ambiente escolar.

Esta pesquisa tem como finalidade analisar os impactos da exclusão dos discentes com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ambiente escolar. Para alcançar este objetivo, a pesquisa buscará identificar as dificuldades com a inclusão dos alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola; verificar as consequências psicológicas causadas nos estudantes com TEA mediante a exclusão no contexto escolar; compreender como a ausência de inclusão dos alunos com este transtorno na unidade escolar contribui na redução da qualidade de ensino dos mesmos.

Tendo em vista que a pesquisa aborda a respeito dos impactos da exclusão dos estudantes com o TEA no âmbito educacional, sendo uma temática relevante para os docentes, gestão escolar e principalmente para os alunos que possuem este transtorno, pois os mesmos estão sujeitos a vivência do isolamento na escola e possuem dificuldade em adaptar-se a metodologia utilizada na unidade escolar. Assim, é fundamental que a escola promova alternativas com o intuito de integrar estes discentes de forma eficaz.

Deste modo, a pesquisa foi realizada por meio de estudos bibliográficos, com buscas em bibliotecas virtuais, ou seja, contém a contribuição das teorias de outros autores. A fonte mais utilizada foi o artigo científico.

2. DESENVOLVIMENTO

O Transtorno do Espectro do Autismo é considerado um transtorno de neurodesenvolvimento no qual a criança tem dificuldade na comunicação social e mantém um interesse restrito e estereotipado. Isso significa que se trata de uma alteração ocorrida dentro do cérebro, em que as conexões entre os neurônios ocorrem de forma diferente, ocasionando dificuldade em interagir com as outras pessoas de maneira adequada (SILVA et al; 2012).

O ambiente escolar é o ponto de apoio para o crescimento pessoal, potencializa a aprendizagem, estimula o desenvolvimento social, desenvolve a empatia e outras virtudes, aprimora as habilidades, aprende a trabalhar em equipe, ou seja, busca ir além no aprimoramento dos conteúdos (SESI/MG, 2019; SOUZA, 2022).

A inserção de alunos com TEA é uma discussão recorrente pela escola e demais profissionais extracurriculares. Embora seja direito do aluno garantido pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Nº 13.146/15, com relação a uma escolarização de igual condições como as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Conforme Seabra e Mendes (2009):

Colocar um aluno com deficiência numa sala de aula sem oferecer recursos que possibilitem que ele enfrente as diferentes situações de forma funcionalmente competente pode não ser suficiente (SEABRA e MENDES, 2009).

Mantoan (2006) enfatiza:

Na verdade, resiste-se a inclusão escolar porque ela nos faz lembrar que temos uma dívida a saldar em relação aos alunos que excluímos, sabemos que alunos com ou sem deficiência, que foram ou são excluídos das escolas comuns, devem estar inseridos e há muito tempo, ou seja, desde que o ensino fundamental é obrigatório para os alunos em geral. (MANTOAN, 2006).

Existe um programa educacional que tem como função atender os alunos com deficiência, altas habilidades e superdotação, inclusive crianças com o espectro autista (TEA). Esse programa é realizado em escolas da rede regular de ensino e tem por nome de Atendimento Educacional Especializado (AEE), atende crianças no contra

turno escolar, identificando e eliminando barreiras do processo de ensino-aprendizagem em articulação com a professora da sala de aula regular (BRASIL, 2009).

Do ponto de vista da prática pedagógica, a partir do instante que o professor possui conhecimento acerca de seus alunos, assim como do transtorno e suas particularidades, contribui para o desenvolvimento de estratégia e planejamento mais eficaz de suas ações. Contudo, para estabelecer uma comunicação efetiva com o aluno autista, é fundamental que o educador direcione sua atenção não apenas ao método de ensino, mas também se preocupe verdadeiramente com a pessoa em si. (Pereira, 2019).

Fernandes e Silva (2016) relatam:

Em nossa prática e vivência diária no contexto escolar, constantemente ouvimos professores do ensino regular alegar que não estão preparados para ensinar alunos com TEA em sala de aula. Essas questões nos levam a inquietudes e preocupações pelo fato de sermos, nós, os professores, aqueles que trabalham diretamente com os alunos. Nesse contexto, faz-se necessário que o professor e a própria escola busquem novos conhecimentos, ampliando seu repertório de práticas educativas capazes de atender as necessidades dos alunos com TEA que estudam no ensino regular. A compreensão do processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA não é função apenas dos professores especialistas em Atendimento Educacional Especializado (AEE), mas sim de todos os profissionais da educação, inclusive dos professores da rede regular de ensino (FERNANDES e SILVA, 2016).

Cabe ressaltar, que a formação continuada de professores é muito importante para a sua atualização pedagógica e se constitui hoje uma das maiores dificuldades para a prática docente com os alunos com necessidades educacionais especiais, pois a falta da formação continuada deixa uma lacuna no aprimoramento de novos conhecimentos pedagógicos (PAULON et al; 2005).

Isto posto, o professor pode fazer uso de métodos visuais devido ao fato de algumas crianças com TEA terem maior dificuldade com relação à abstração. Além disso, o docente precisa estar atento à questão da estimulação auditiva, sendo que Fruchi (2015), salienta que não se pode esquecer a importância das dicas auditivas que ajudam a envolver a criança no processo, fazendo-a acompanhar o que está sendo realizado. É importante frisar que os alunos com TEA têm um maior interesse em práticas pedagógicas relacionadas ao lúdico e que permita a eles tocarem os materiais (SILVA; BALBINO, 2015).

Promover a empatia e a inclusão entre alunos neurotípicos e autistas é um aspecto crucial na minimização do bullying contra estudantes autistas nas escolas. Para isso, é fundamental criar e implementar atividades e programas específicos que incentivem a compreensão mútua e a amizade entre esses grupos. Uma estratégia eficaz é a implementação de programas de mentoria, nos quais alunos neurotípicos mais velhos são designados como mentores de alunos autistas. Esses mentores podem oferecer apoio, orientação e amizade aos colegas autistas, ajudando-os a se integrarem melhor ao ambiente escolar e a se sentirem mais aceitos e incluídos (Oliveira; Schmidt, 2023).

A escolarização também pode aparecer como fator contribuidor para o estresse parental, uma vez que pode ser grande o desafio de alfabetizar e ensinar o autista, em especial os com sintomas graves e baixo funcionamento intelectual. O despreparo institucional no reconhecimento e trato com o TEA, bem como o desconhecimento da rotina e drama familiar, podem levar a julgamentos e críticas aos pais (BONIS, 2016).

Desta forma, o maior desafio é oferecer aos alunos com TEA uma educação de qualidade. No entanto, é fundamental perceber que a inclusão não é apenas para o aluno com TEA, a inclusão é um processo para todos e do qual todos se beneficiam. Dentro desta perspectiva não cabe ao aluno se adaptar à escola e sim a escola que deve adaptar-se as particularidades de cada aluno, permitindo que todos possam usufruir plenamente de todas as possibilidades que a escola oferece (MANTOAN, 2017).

3. CONCLUSÃO

O âmbito escolar promove a socialização, desenvolve a empatia, potencializa o ensino e a aprendizagem, aprimora as competências e habilidades, ou seja, está relacionado ao crescimento pessoal do aluno e não somente a aquisição de conteúdo.

A inclusão dos alunos que possuem o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um processo fundamental na inserção dos mesmos no ambiente escolar promovendo a diversidade, sendo necessário buscar estratégias com o intuito de potencializar o

processo de ensino e aprendizagem destes estudantes, respeitando as suas particularidades.

A pesquisa promoveu estudos acerca dos impactos decorrentes com a exclusão dos discentes com TEA no âmbito escolar. Vale ressaltar que a ausência de inclusão destes alunos na escola pode acarretar na evasão escolar, pois os mesmos se sentem inseguros e desmotivados para frequentarem a unidade.

Isto posto, constatou-se as dificuldades dos gestores e professores no processo de inserção dos estudantes com TEA na escola. Na literatura pesquisada, destaca-se que o docente tem a responsabilidade de atender as necessidades específicas dos alunos que possuem este transtorno, elaborando planos de ensino individualizados (PEI) e contribuindo no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes no ambiente escolar.

Vale ressaltar, que o obstáculo enfrentado pelos alunos com TEA na rotina escolar, é decorrente da dificuldade em se relacionar com os colegas, professores, servidores e gestores na escola. Os mesmos não conseguem se comunicar e manter relações de modo efetivo, por ausência da promoção de práticas significativas no ambiente escolar.

Identificou-se, então, que a gestão escolar possui dificuldade com a inclusão dos alunos que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola. A falta de formações para os docentes abordando esta demanda, o acesso das crianças com este transtorno aos estímulos auditivos em excesso na sala de aula e a falta de vínculos afetivos, são fatores que podem contribuir na redução da qualidade da aprendizagem destes estudantes. Esta pesquisa aponta também a importância do ambiente escolar fornecer suporte emocional e estratégias efetivas para os gestores, estudantes e docentes, visando os impactos causados com a exclusão dos alunos com TEA no âmbito escolar.

4. REFERÊNCIAS

BONIS, Susan. **Stress and parents of children with autism: A review of literature.** Issues in mental health nursing, v. 37, n. 3, p. 153-163, 2016. Disponível em:

<<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/51929/3/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20vers%c3%a3o%20final%20ficha%20catalogr%c3%a1fica%2008-2022.pdf>>, Acesso em 12 de novembro de 2024.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília, 2009. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/916/1291>>, Acesso em 06 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: casa civil, 2015. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2641/1979>>, Acesso em 07 de novembro de 2024.

FERNANDES, A. H; SILVA, R. G. D. Formação do Professor para a Inclusão do Aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Rede Regular de Ensino. In: **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**. Cadernos PDE – Versão Online, vol. 1, 2016. Disponível em: <https://ri.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/3647/1/Professor_Apoio_Como_TCC_2019.pdf>, Acesso em 08 de novembro de 2024.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**. Editora ABDR. Edição, São Paulo, 2006. p.25. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/916/1291>>, Acesso em 06 de novembro de 2024.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições**. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, p. 37-47, 2017. Disponível em: <<https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/373/202>>, Acesso em 07 de novembro de 2024.

OLIVEIRA, A. F. T. M; SCHMIDT, C. Bullying e Transtorno do Espectro Autista (TEA): o que nos revelam as autobiografias? **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, e251469, 2023. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/117213360/TEA_E_A_PRATICA_ESCOLAR-libre.pdf?1722796150=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTranstorno_do_Espectro_do_Autista_TEA_e.pdf&Expires=1731089307&Signature=SQ9MYXr891u1bZtxa1HEmFteQQ1ySImrf7w9Fa2iwyL1eZsHqCTAJfpmEoy81zuxaLoP1znvWQu89tkJdSz~bOmCN2sPIO-MYPNG0EwSbrzj9DkVuY818ky1KvSIYEVt9G8RkAj3CKsXOUHCc1EyZVvzMVr0Wb1GSUIAvufFvO9CXuU~l53cujq-Pt4bfC-f1HJmm-dz-2rtXTMKA4C2lfUu1iYehJgXPrtHe~LH63huFuo-yuUqa2HTahuQAQvYvmgeLczYwXdpSJH~ajoit7WFc8KoJILFbDtOw77kEgiPTtoynl~B3IYC84KA6CHQ6KR-FYv2Qqf0oFGpLsaVQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>, Acesso em 08 de novembro de 2024.

PAULON, S. M; FREITAS, L. B. de L. a; PINHO, G. S. **Documento Subsidiário à política de Inclusão**. Ministério da Educação. Secretária de educação Especial. Brasília, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10386/6961>>, Acesso em 07 de novembro de 2024.

PEREIRA, A. G. M. O. (2019). **Inclusão escolar e autismo na educação infantil: a participação de alunos com autismo na construção de práticas pedagógicas em turmas de educação infantil**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <<http://34.95.139.155/index.php/Avanz-Inv/article/view/238/323>>, Acesso em 07 de novembro de 2024.

SEABRA, M; MENDES, E. G. **Escolha dos recursos de alta tecnologia assistiva para a inclusão de crianças com paralisia cerebral** in: Anais do V Congresso

Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina 2009. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/59796874/2016_artigo_ped_unioeste_wivianebenini20190619-80443-s0lqsl-libre.pdf?1560959199=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3D2016_artigo_ped_unioeste_wivianebenini20190619-80443-s0lqsl-libre.pdf>, Acesso em 06 de novembro de 2024.

SESI/MG. **A importância da escola no desenvolvimento humano: A instituição de ensino é fundamental na formação do cidadão.** [s. l.], 2019. Disponível em: <<https://periodicosideau.emnuvens.com.br/rei/article/view/109>>, Acesso em: 12 de novembro de 2024.

SILVA, A. B. B; GAIATO, M. B; REVELES, L.T. **Mundo singular:** entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Disponível em: <<https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1356>>, Acesso em 06 de novembro de 2024.

SILVA, M. K; BALBINO, E. S. A importância da formação do professor frente ao Transtorno do Espectro Autista –TEA: estratégias educativas adaptadas. **Anais VI Encontro Alagoano de Educação Inclusiva/ I encontro nordestino de inclusão na educação superior.** UFAL. v. 1, n. 1 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/922/pdf>>, Acesso em 07 de novembro de 2024.

SOUSA, R. **Educação: objetivos fundamentais para a formação do cidadão,** 2022. Disponível em: <<https://periodicosideau.emnuvens.com.br/rei/article/view/109>>, Acesso em: 12 de novembro de 2024.